

A despeito desta tendência que se amplia e se generaliza, em certos locais onde há menor influência dos modernos meios de comunicação e nível econômico mais baixo, foi observada a existência de formas de programação visual ainda incipiente e desligada dos padrões mais comuns de gosto. É aí que surgem os exemplos inusitados, curiosos, que fogem aos modelos encontrados em centros urbanos mais desenvolvidos. A singularidade nesses casos refere-se a imagens diferenciadas, de certa maneira surpreendentes, letras também incomuns, que aparecem às vezes pintadas nos próprios muros ou em painéis simples, sem maior preocupação de composição, clareza de legibilidade, apresentando soluções técnicas próprias para cada produto, ainda em nível de confecção primário.

Em contraposição, a gráfica urbana que é feita segundo processos de produção mais sistematizados — chamada de programada — apresenta, apenas raramente, soluções inusitadas.

Este tipo de gráfica, elaborada dentro de uma organização de etapas de produção que vão desde a de concepção geral, como um trabalho de projeto, onde interferem os cálculos de avaliação de tendências de mercado, até processos industrializados de produção, supõe uma divisão de trabalho com certo grau de complexidade dentro de um quadro rígido de atribuições, onde a contribuição de cada indivíduo se vê limitada e prevalece a norma estabelecida.

Desta forma, o assim chamado planejamento gráfico não apenas normatiza — para que nas diversas circunstâncias em que aparece o produto gráfico identifique a totalidade do sistema que ele representa (planejamento utilizado sobretudo pelas cadeias de lojas, redes bancárias e organizações para-estatais) — como também padroniza, ou seja, segue padrões determinados: tanto os criados para aquele sistema, quanto os padrões gerais de desenho que já se tornaram correntes.

Ao cuidado que este planejamento gráfico dispensa a efeitos de legibilidade tidos como os mais corretos segundo seus critérios, ao emprego de materiais e técnicas vistos por ele como sofisticados e com o resultado visual, no conjunto do espaço urbano que se pretende calculado, alia-se sobretudo a atenção para com os padrões de gosto já aceitos. Este procedimento tem conduzido a soluções banalizadas pelo uso repetido, com pequena variação dos padrões já consagrados. Acredita-se desta maneira atingir um público mais amplo, que supõe-se indiferenciado quanto às suas preferências.

“EPUR SI MUOVE”

O que se pode notar é que apesar da aparente falta de criatividade observada em um momento determinado em suas soluções, esta gráfica se revela bastante inventiva se a considerarmos ao longo do tempo e com outros critérios. Não havendo soluções surpreendentes que revelem a existência de um autor que se sobressaia aos demais, é de se supor a ocorrência de um processo de criação menos ligado ao gesto individual e de um extraordinário criador. É possível deduzir deste fato a existência de um modo de criação onde os domínios do individual e do coletivo se confundem.

Esse modo de criação se realiza no processo de produção em alguns níveis que se inter-relacionam. Ocorre a participação coletiva dentro da esfera de determinado trabalho, que se apresenta como uma solução criativa no processo de produção. Uma maneira diferente de resolver um anúncio que contenha pequena inovação no material empregado, ou mesmo o uso insólito do material, ou na solução gráfica da composição, qualquer elemento de diferença que se sobressaia em relação às soluções já existentes passa a ser incorporado, reproduzido e utilizado de forma generalizada; a cópia indiscriminada, o plágio de soluções, são a norma geral neste universo onde os seus autores se perdem no anonimato.⁽¹⁰⁾

Cada nova resposta às diferentes e peculiares solicitações incorpora as diferentes visões, opiniões, experiências que vão adquirindo configuração no decorrer do tempo. A transformação desta gráfica se realiza, assim, de forma quase imperceptível no dia-a-dia, com seu resultado sendo apurado no decorrer de um período em que uma solução informa outras e assim sucessivamente.

Uma característica do modo de produção desta gráfica ocorre na sua criação. Dela participam todas as pessoas que, de alguma forma, estão envolvidas com a produção do elemento gráfico; do “cliente” ao executor final — opinando, dando sugestões, reformulando, recriando, fora de uma hierarquia estrita de atribuições.

(10) É significativa neste aspecto a utilização do sistema de perfis de alumínio produzidos pela Zetaflex. Inicialmente um elemento de forração para teto, hoje usado de forma variada no revestimento de fachadas. Variação esta que se dá tanto na forma (com planos inclinados e curvos) quanto nas cores (com o emprego de matizes diferentes e degradês).